



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A FORMAÇÃO DA MÃO DE OBRA TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO NO NORTE DE MINAS – A CRIAÇÃO DA FEMC

Autores: WILLIAM CARLOS VIEIRA LOPES;

Introdução

Com o advento da criação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE – e o consequente movimento de industrialização da cidade de Montes Claros, no norte de Minas Gerais, houve uma súbita elevação na demanda por profissionais com qualificações, até então, pouco convencionais para os padrões locais. Soldadores, mecânicos industriais, eletricitas e vários outros profissionais precisavam ser formados na própria região. Mas, por que criar uma escola? Por que uma instituição de direito privado e não fazer uso dos programas governamentais ordinários para preparação da mão de obra? Este estudo traz as circunstâncias e motivações que levaram à criação da Escola Técnica, unidade de ensino dedicada a educação profissional de nível médio da Fundação Educacional Montes Claros, de sua instituição até 2001, ano em que, por força de lei, houve a extinção da SUDENE.

Material e métodos

Tendo em vista que este trabalho busca retratar a formação de mão de obra para atendimento das demandas dos projetos apoiados pela SUDENE e, conseqüentemente, o surgimento da Escola Técnica, a metodologia utilizada foi a coleta de informações através de análise documental e de relatos orais dos sujeitos que vivenciaram essa trajetória.

Resultados e discussão

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1950, apenas 28,8% da população do município desempenhava alguma atividade remunerada e o analfabetismo apurado chegava a 74,63%. Nesse cenário, até o início da década de 1960, a economia montes-clarenses era pautada na atividade agrícola, com destaque para a criação de gado de corte e pela comercialização de bens de consumo para a comunidade local e cidades circunvizinhas. A indústria era incipiente. Seu modesto desenvolvimento, muitas vezes era justificado pelas deficiências da sua infraestrutura como a escassez de energia elétrica e as dificuldades de transporte rodoviário. Argumentos esses contestados por Oliveira (2000, p.34), alegando que tais recursos também eram muito limitados na maioria das regiões interioranas do país, não sendo assim, um caso particular de Montes Claros. Destaca, inclusive, que a pouca oferta de energia também se atrelava a uma demanda muito pequena.

Com a SUDENE e o consequente acesso às isenções fiscais, linhas especiais de financiamento e novas tecnologias, indispensáveis para aparelhar as indústrias instaladas em pleno sertão norte mineiro, os empresários se depararam com o desafio de provimento de mão de obra especializada. Desde as profissões mais simples, como pintores, pedreiros, carpinteiros e bombeiros hidráulicos, demandados pelos canteiros de obras das edificações das novas plantas, até trabalhadores mais especializados de nível médio e superior.

Esses então, foram obrigados a empenhar seus próprios esforços para o enfrentamento desse gargalo, com vistas ao atendimento das demandas de suas plantas industriais. O recrutamento de mão de obra de outras regiões do país (e em alguns casos até do exterior), por diversas razões, não se sustentaria por muito tempo. Por outro lado, a transformação de vaqueiros e agricultores em profissionais como mecânicos, eletricitas e eletrônicos era uma tarefa desafiadora, mas imprescindível.

Assim, no segundo semestre de 1969, por iniciativa do banco do Nordeste do Brasil (BNB) e apoio da SUDENE, foi instalado, em Montes Claros, o Núcleo de Apoio Industrial (NAI) que posteriormente se transformou em Núcleo de Empresarial (NAE), atendendo também ao setor terciário.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Esse órgão criou, com o apoio da Associação Comercial e Industrial de Montes Claros (ACI) o Centro de Treinamento de Mão de Obra, responsável, na primeira metade da década de 1970, pela oferta de cursos de qualificação profissional de curta duração. O atendimento do NAE tinha sua importância, mas reconhecidamente tinha suas limitações, principalmente por não atender a demanda por profissionais técnicos de nível médio.

Assim, a ACI cria em 1976 a Fundação Educacional Montes Claros (FEMC), entidade de direito privado sem fins lucrativos, para gerir a Escola Técnica, que herdaria a infraestrutura do NAE e teve suas atividades iniciadas em salas alugadas no bairro Melo, com laboratórios montados a partir de peças, máquinas e equipamentos descartados das empresas e de profissionais atuantes no parque fabril, egressos de outras partes do país, contratados como seus primeiros professores.

No ano seguinte, uma parceria com a Prefeitura Municipal de Montes Claros possibilitou a sua transferência para o prédio da Escola Municipal Marcelina Lopes, no bairro São João, até então formado por três blocos de salas de aula, ambientes administrativos e de apoio, além de uma quadra poliesportiva. O convênio firmado permitiu à FEMC o direito de utilização do seu espaço físico e como também a autonomia para assumir a direção da escola de 1º grau. A ideia era constituir uma trajetória natural para os alunos do 1º grau para o 2º grau integrado ao curso técnico.

Em 1978, a escola disponibilizava 240 vagas, sendo dois terços para os cursos de Mecânica e Eletrotécnica e o restante para os cursos de Eletrônica e Comercialização e Mercadologia. Em menos de dois anos de funcionamento, a escola já havia colocado 82 trabalhadores no mercado de trabalho. Um número significativo, que corrobora os fundamentos de sua criação. Criada pelos empresários, a escola tinha, naturalmente, uma pesquisa de mercado constante, a partir da sua relação com suas mantenedoras: MATSULFUR, SIOM, TOK, TRANSIT, FRIGONORTE, AGAPRESS, COTEMINAS, PAVISAN, DENVER, IRSAMASA, METALURGICA NORTE DE MINAS, METALÚRGICA SILBER CENRO, MOVEX, ALMEC, PEUGEOT, FUJI, FRIGODIAS, ITASA e GLICENORTE.

Na década de 1980, o portfólio de empresas atendidas pelos programas de qualificação da Escola Técnica, figuravam nomes, além dos clientes locais, empresas piraporenses como LIASA, MINAS LIGAS, INONIBRAS, CEDRONORTE e ANTÁRTICA (Companhia Itacolomy de Cervejas); a PALMASA e ITALMAGNÉSIO de Várzea da Palma, o FRIGORÍFICO KAIOWA da cidade de Janaúba, a ELETROMETALUR (que deu origem à RIMA INDUSTRIAL) e a usina de açúcar MALVINA na cidade de Bocaiúva, as entidades estaduais EMATER e IEF, além da siderúrgica ACESITA, a REDE FERROVIÁRIA FEDERAL chegando até ao Polo Petroquímico de Camaçari.

Na segunda metade da década de 1990, a Fundação Educacional Montes Claros firmou uma parceria com a Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG) e assumiu a gestão da unidade do SENAI de Montes Claros, o Centro de Formação Profissional Luiz de Paula, até então ofertante apenas de cursos de qualificação e de aprendizagem industrial. A parceria permitiu a integração dessa infraestrutura às atividades da Escola Técnica, permitindo não só a realização de cursos técnicos, como uma turma de Eletrotécnica, com atendimento especial para eletricitistas da Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG), e ainda, a ampliação das fronteiras da FEMC, alcançando as cidades do Vale do Jequitinhonha. A FEMC geriu, nessa parceria, os programas de alfabetização de jovens e adultos, aprendizagem industrial, suplência de 1º e 2º grau e os programas Telecurso 1º Grau, Telecurso 2º Grau e o Telecurso Profissionalizante, produzidos pela Fundação Roberto Marinho, ofertados, originariamente, pelo SENAI Nacional.

Segundo Silva (2007, p.54), “a partir de 2001, o SENAI – Montes Claros desvincula-se da Escola Técnica e centraliza a oferta de cursos de qualificação”, ano em que houve a extinção da SUDENE, através da Medida Provisória nº 2.156-5, de 24 de agosto de 2001. Hoje a FEMC é mantenedora, além da Escola Técnica, dedicada exclusivamente à educação profissional de nível médio, do Colégio Delta, ofertando ensino fundamental e ensino médio, e a Faculdade de Ciência e Tecnologia de Montes Claros (FACIT), com oito cursos de engenharia.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Conclusão

A postura proativa das lideranças empresariais locais se constitui em fator decisivo para a industrialização montes-clarenses. Ao invés de esperar por ações governamentais, que atendessem aos seus anseios, os empresários tomaram a iniciativa e implantaram um modelo de escola que se estabeleceu como um dos principais pilares para o desenvolvimento econômico da região, proposto pela SUDENE.

Por muito tempo, a Escola Técnica foi a única instituição vocacionada para atender as demandas do setor industrial por formação de uma mão de obra qualificada, alinhada com os requisitos regionais. Com cursos de curta duração, qualificou trabalhadores em diversas áreas, formou profissionais capazes de lidar com as mais recentes tecnologias empregadas nas instalações fabris de última geração, como a eletrônica industrial e a microeletrônica, os sistemas elétricos de potência, os sistemas mecânicos presentes nas linhas de produção das indústrias têxteis e tantos outros sistemas.

A iniciativa empresarial motivadora da sua criação, fez com que a interação escola-empresa estivesse sempre presente na trajetória da instituição, e, fez criar uma sinergia transformadora, que deu a Montes Claros, o poder de atração de novos empreendimentos, aliando o fomento governamental e a base do capital humano para suas operações.

Referências Bibliográficas.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MONTES CLAROS - FEMC. **Exame de Seleção: 1978**. Montes Claros: FEMC. 1977. 1 Folheto monocromático. Acervo da instituição.

IBGE. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959. v. XXVI

OLIVEIRA, Marcos Fábio Martins. O Processo de Formação e Desenvolvimento de Montes Claros e da Área Mineira da SUDENE. In: *Formação Social e Econômica do Norte de Minas*. Montes Claros, Editora Unimontes, 2000.

SILVA, Luciano Pereira. **O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI de Montes Claros/MG: Formação de Profissionais e Novas Formas de Organização do Trabalho Capitalista**. Dissertação (Dissertação em Desenvolvimento Social) – Unimontes. Montes Claros, 2007. Disponível em <http://www.ppgds.unimontes.br/index.php/component/edocman/?task=document.download&id=144&Itemid=0> Acesso em: 19 Out. 2018.